

SAÚDE *em movimento* **2026**

**EIXO X. AÇÕES INOVADORAS PROMOVIDAS PELOS
TUTORES REGIONAIS NO APOIO INSTITUCIONAL AOS
MUNICÍPIOS PARA FORTALECIMENTO DO
PLANIFICASUS PARANÁ NA REGIÃO DE SAÚDE**

PLANIFICASUS E A ARTICULAÇÃO ENTRE APS E VIGILÂNCIA EM SAÚDE: APRENDIZADOS E EXPERIÊNCIAS NA 3ª REGIONAL

**FABIANE JAROSZ KNOR BAMBERG, ADRIANA CRIVOI, CAMILA WOLFF, GISELE
ANDREATA SCREMIN, MATHILDE GARCIAS DA LUZ**

Ponta Grossa - 3ª RS - Ponta Grossa

3ª Regional de Saúde - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: - Sensibilizar os municípios da 3ª Região de Saúde (RS) quanto à importância da integração entre as Vigilâncias em Saúde e a Atenção Primária à Saúde, no contexto da Etapa 10 do PlanificaSUS;

- Contribuir para a qualificação da assistência na Atenção Primária à Saúde (APS) por meio do desenvolvimento de ações integradas com as Vigilâncias em Saúde municipais.

Contextualização: A integração entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Vigilância em Saúde (VS) historicamente trata-se de um desafio nos territórios. A Etapa 10 do PlanificaSUS teve como objetivo promover a aproximação entre APS e VS, por meio do fortalecimento da articulação e da realização de ações conjuntas. Assim, em maio de 2025, as tutoras do PlanificaSUS e os técnicos das Vigilâncias Sanitária e Epidemiológica da 3ª Regional de Saúde realizaram o Workshop de Macroprocessos de Vigilância em Saúde. A atividade contemplou 781 profissionais, além da realização de uma formação prática de tutores com 88 profissionais. Após a conclusão dessa etapa, as equipes municipais foram incentivadas a elaborar trabalhos que evidenciassem experiências de integração entre a APS e a VS, os quais foram submetidos ao 1º Seminário Regional, intitulado “A integração entre APS e Vigilância em Saúde para a qualificação dos processos de trabalho”, onde foram inscritos 26 trabalhos e selecionados 11 destes para apresentação oral.

Resultados / implicação prática: A partir do desenvolvimento da Etapa 10 do PlanificaSUS e do Seminário Regional, observou-se diversas ações nos municípios da 3ªRS, evidenciando o fortalecimento da integração entre a APS e VS. Dentre as iniciativas identificadas, destacam-se: visitas realizadas pelas Vigilâncias Municipais às Unidades Básicas de Saúde (UBS), com foco em orientações técnicas, nos municípios de Ivaí e Ponta Grossa; a realização de encontros permanentes de educação continuada abordando a notificação compulsória de agravos, os fluxos de atendimento e as medidas interventivas no município de Palmeira; implantação e fortalecimento do Núcleo de Segurança do Paciente em UBS no município de Palmeira e Jaguariaíva, com uso de QR Code; capacitação das equipes quanto às Centrais de Material e Esterilização (CME) no município de Pirai do Sul; integração de ACS e ACE no combate à Dengue em diversos municípios; e integração entre APS e VS objetivando aumento das coberturas vacinais no município de São João do Triunfo resultando no alcance das metas preconizadas.

Aprendizados: O desenvolvimento da Etapa 10 do PlanificaSUS e das ações subsequentes evidenciou que a integração entre a Atenção Primária à Saúde e as Vigilâncias em Saúde ainda enfrenta desafios significativos nos territórios. Persistem dificuldades na comunicação entre as equipes, fragilidades nos fluxos de informação, subutilização dos dados epidemiológicos no planejamento das ações e limitações estruturais e tecnológicas em alguns municípios. Contudo, apesar desses desafios, foi possível observar avanços e iniciativas relevantes voltadas ao fortalecimento da articulação entre a APS e a Vigilância em Saúde, bem como maior reconhecimento da importância da atuação integrada no território. Destacou-se, ainda, a necessidade de fortalecer a educação permanente em saúde como estratégia fundamental para qualificar essa integração, subsidiar a tomada de decisão baseada em evidências, aprimorar os processos de trabalho e contribuir para uma atuação mais resolutiva e articulada no âmbito do SUS.

APOIO DA EQUIPE DA 6ª REGIONAL DE SAÚDE À CONSTRUÇÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE TERRITORIALIZAÇÃO, FORTALECENDO A PROPOSTA DO PLANIFICASUS

LUCIANE OTTO MALAT, ANGELA MARIA BRZEZINSKI, DENIZE APARECIDA TEIXEIRA

União da Vitória - 6ª RS - União da Vitória

6ª Regional de Saúde de União da Vitória - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Apoiar tecnicamente os municípios da 6ª Regional de Saúde na organização do território a partir da construção dos Planos Municipais de Territorialização fortalecendo a proposta do PlanificaSUS.

Fortalecer o planejamento da APS com base populacional e territorial.

Apoiar os municípios a equilibrar a distribuição de equipes e profissionais, ampliar a cobertura, qualificar a organização do cuidado e otimizar o uso de recursos.

Contextualização: Em grande parte dos municípios da região, o processo de territorialização se resume ao mapeamento territorial e cadastramento de usuários, sem uso estratégico para gestão em saúde.

Em 2024, uma auditoria do TCE-PR, em dois municípios, evidenciou a inexistência do Plano Municipal de Territorialização, e um levantamento realizado pela regional identificou que nenhum dos nove municípios possuía o instrumento ou conhecimento técnico para sua elaboração. Esse cenário revelou fragilidade no planejamento com base populacional.

Diante disso, a 6ª RS estruturou apoio técnico aos municípios, alinhado ao PlanificaSUS (etapas 2 e 3), coordenando a elaboração coletiva de um instrutivo orientador com definições, estrutura do plano e metodologia para análise territorial, redistribuição de áreas e microáreas e estratificação de risco. O material foi construído com gestores e coordenadores da APS, aprovado na CIR e incorporado ao planejamento municipal.

Resultados / implicação prática: Todos os municípios iniciaram a construção dos Planos Municipais de Territorialização, com levantamento de dados, análise diagnóstica e planejamento do nível de microárea ao municipal. Cinco municípios identificaram necessidade de redistribuição territorial; em um deles, a reorganização supriu áreas descobertas sem contratação imediata de novos ACS. Outros cinco verificaram necessidade de ampliar o número de ACS, porém em quantitativo menor que o estimado. Também foram planejadas novas equipes eAP e eMulti conforme necessidade territorial. Dois municípios instituíram normativas locais com orientações sobre ações, média e periodicidade de visitas e termo de compensação de jornada para atuação horário diferenciado, a partir de justificativa e liberação do coordenador da equipe, garantindo a devida compensação de horas. Todo este processo evidenciou fragilidades nas visitas domiciliares, motivando capacitação regional de 16 horas para 239 ACS, abordando diversos temas inerentes a função.

Aprendizados: A experiência evidenciou a territorialização como instrumento estratégico de gestão para qualificar o planejamento, promover equidade e otimizar recursos. Destacaram-se como pontos fortes a construção coletiva, o alinhamento às diretrizes do PlanificaSUS e a padronização metodológica regional.

Entre os desafios, evidenciaram-se a insuficiência inicial de dados organizados, a necessidade de qualificação técnica contínua e a mudança de cultura no planejamento com base populacional. Outro desafio importante é dar continuidade a este processo em municípios que ainda não conseguiram avançar.

Constatou-se, contudo, que a reorganização eficiente das estruturas existentes pode gerar maior resolutividade do que a simples ampliação de equipes, garantindo economicidade, sustentabilidade e melhoria do acesso e da qualidade da atenção.

Anexos: [Link](#), [Link](#)

O PAPEL DO RT COMO ELO ENTRE OS TUTORES MUNICIPAIS E A GESTÃO PARA O AVANÇO DA PLANIFICAÇÃO NOS TERRITÓRIOS.

LIANE ARRIECHE DA ROSA SANTOS, ANA PAULA RODRIGUES CARDOZO, ANDRESSA MARIA K. PIPINO

Pato Branco - 7ª RS - Pato Branco

7ª Regional de Saúde - Pato Branco - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Demonstrar através da experiência do município de Pato Branco a importância da atuação da Referência Técnica Municipal do PlanificaSUS como elo entre a Gestão e os Tutores Municipais, fortalecendo o processo da planificação no território, incentivando as discussões locais, a identificação das necessidades de melhorias e a reorganização dos processos de trabalho.

Contextualização: Nas oficinas de formação de tutores municipais, a equipe de Tutores Regionais tem reforçado constantemente importância da Referência Técnica Municipal para o PlanificaSUS, enfatizando as atribuições deste profissional. Dentre as funções destacamos o papel do RT como elo entre os Tutores e a Gestão principalmente para o desenvolvimento de processos que ultrapassam a governança das equipes. Além disso destacamos a importância deste profissional pertencer ao quadro de servidores municipais, sendo preferencialmente um profissional vinculado a Gestão, assim como a importância da participação em todas as oficinas de formação de tutores municipais.

Resultados / implicação prática: Durante o monitoramento pela equipe Regional verificou-se um diferencial no desenvolvimento da planificação no município de Pato Branco e identificou-se que o resultado estava ligado diretamente a atuação do RT. Este profissional além de participar das oficinas de formação de tutores municipais realizadas pela Regional, organiza as oficinas no município, planeja as atividades através de documentos orientativos e apoio in loco. Além disso, realiza o monitoramento das atividades a serem desenvolvidas após cada etapa trabalhada, sempre com o objetivo de obter um diagnóstico do município e das necessidades identificadas pelas equipes. Na prática observamos diversos avanços, dentre os quais: 100% das equipes realizaram o diagnóstico, giro de ambiência, entrevista de acesso, curso de tutoria em Saúde Mental. A Estratificação de Risco em Saúde Mental foi realizada em 1.505 usuários em 6 meses e 7.695 famílias foram estratificadas pela EVFAM. Além disso, foram implantados o Colegiado Gestor Municipal e Núcleo Municipal de Segurança do Paciente.

Aprendizados: Sabemos que o apoio da Gestão contribui significativamente para a implantação dos processos que são discutidos no PlanificaSUS e através da experiência percebemos que a atuação do RT foi ponto chave para os resultados obtidos. A atuação direta do RT na organização, apoio, discussão e implementação das etapas juntos aos tutores contribuiu significativamente para a reorganização dos processos de trabalho nas UBS. O conhecimento das necessidades de cada território favoreceu o planejamento em conjunto, a discussão das possibilidades de melhoria e a articulação com a Gestão sempre que necessário. Além disso, consideramos que a relação de vínculo e confiança estabelecida pelo RT junto aos tutores municipais foi fator importante para o avanço da planificação no município de Pato Branco. A partir dessa experiência compreendemos a necessidade do fortalecimento do papel do RT em todos os municípios da região como forma de avançarmos no processo de Planificação.

OFICINAS REGIONAIS DO PLANIFICASUS E O ACOLHIMENTO DAS EQUIPES: ESCUTA COMO TECNOLOGIA DE CUIDADO, PROMOÇÃO DA SAÚDE E APRENDIZADO

SABRINA MACHADO, ADRIANA DAMKE KLOCK, ANA LETÍCIA PINTO

Francisco Beltrão - 8ª RS - Francisco Beltrão

8ª Regional de Saúde - SESA-PR - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Caracterizar as oficinas do PlanificaSUS como espaços de escuta ativa, troca de experiências e aprendizagem mútua entre tutores municipais e regionais, evidenciando sua contribuição para a capacitação continuada das equipes e para a promoção da saúde mental dos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde.

Contextualização: No âmbito da implementação do PlanificaSUS na 8ª Regional de Saúde, tutores regionais conduzem oficinas temáticas destinadas a tutores municipais dos 27 municípios da região, mantendo uma média de 80 (oitenta) tutores participantes. Essas oficinas ocorrem em horário protegido, conforme preconizado pela metodologia do PlanificaSUS, e têm como objetivo apoiar a organização dos processos de trabalho na Atenção Primária à Saúde. Para além do caráter formativo, esses encontros vêm se configurando como espaços potentes de escuta das equipes, onde os participantes compartilham desafios, experiências e estratégias do cotidiano dos serviços. O formato das oficinas favorece a troca horizontal de saberes, o reconhecimento das realidades locais e a construção coletiva de boas práticas, alinhando-se aos princípios da educação permanente em saúde e alcançando possibilidades de cuidado.

Resultados / implicação prática: As oficinas proporcionam não apenas a disseminação de conteúdos técnicos do PlanificaSUS, mas, também a criação de um espaço seguro de fala e escuta entre profissionais de diferentes municípios. Observa-se maior engajamento das equipes quando há garantia de tempo protegido, bem como fortalecimento do sentimento de pertencimento e valorização do trabalho realizado na APS. A troca de experiências entre os participantes contribui para a qualificação dos processos de trabalho e para a ampliação do repertório de práticas possíveis. Além disso, os encontros se consolidam como momentos de cuidado coletivo, nos quais a escuta das dificuldades cotidianas atua como fator de apoio emocional e de produção de saúde mental dos trabalhadores. Para além das trocas vivenciadas entre as tutoras regionais e tutoras(es) municipais, utilizamos um formulário de pesquisa anônimo, contendo 5 (cinco) questões, resultando em 42 respostas: 1) 100% (42 tutores) respondeu que, 'SIM - O PlanificaSUS é uma metodologia que contribui para a qualificação do cotidiano profissional'; 2) 95,3% (40 tutores) respondeu que, 'SIM, as oficinas do PlanificaSUS constituem-se espaço de escuta, aprendizado e troca'; 3) Dificuldades mais apontadas: 'organização das agendas para participação dos tutores' e 'muito conteúdo para pouco tempo de oficina e aplicabilidade nos territórios'; 4) Potencialidades: 'organização do processo de trabalho', 'conhecimento sobre o SUS, caminhos e possibilidades', 'trocas e aprendizados', 'apoio'; 5) Sugestões de melhoria: 'participação da equipe completa', 'mais oficinas', 'ampliar as dinâmicas e estudos de caso'.

Aprendizados: A experiência evidencia que a capacitação continuada, quando fundamentada na escuta e na troca horizontal, ultrapassa a lógica transmissiva e se torna um dispositivo de cuidado e fortalecimento das equipes. O horário protegido mostrou-se elemento central para a efetividade das oficinas, reafirmando a necessidade de institucionalizar espaços de aprendizagem no cotidiano do SUS. Também se destaca o papel do tutor como facilitador de processos, mais do que como transmissor de conteúdos, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e da prática – ainda assim, os participantes apontam para a necessidade de ampliarmos o uso de metodologias ativas, como estudos de caso e dinâmicas. Por fim e para além da perspectiva da educação permanente, o relato aponta que a metodologia do PlanificaSUS pode contribuir, não apenas para a organização e qualificação do cuidado, mas, também para a promoção da saúde mental dos trabalhadores envolvidos.

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA ETAPA DA SAÚDE MENTAL DO PLANIFICASUS NA 09ª REGIONAL DE SAÚDE – EDUCAÇÃO PERMANENTE COM FOCO NO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

ALESSANDRA ELISA GROMOWSKI, PATRICIA DE OLIVEIRA DOS SANTOS

Foz do Iguaçu - 9ª RS - Foz do Iguaçu

09ª Regional de Saúde/SESA - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Fortalecer as competências do Agente Comunitário de Saúde (ACS) na Atenção Primária à Saúde (APS), na dimensão da Linha de Cuidado em Saúde Mental e nas legislações específicas da profissão, aprimorando a prática profissional na percepção das diferentes manifestações de sofrimento na atualidade;

Estimular a participação do ACS na Rede de Atenção à Saúde como profissional essencial do cuidado, especialmente no acompanhamento em saúde mental no território;

Proporcionar um espaço de educação permanente que reflita sobre a prática, a partir da identificação de problemas comuns entre os ACS dos municípios da 9ª RS.

Contextualização: Após relatos dos gestores municipais da 9ª RS, percebeu-se que o trabalho do ACS vinha passando por um processo de descaracterização, o que levou as tutoras a refletirem sobre a construção de uma proposta que articulasse a Etapa de Saúde Mental com a retomada das ações focais dos ACS.

Foram realizadas oficinas descentralizadas nos municípios para os ACS, revisitando a legislação que rege a profissão - [Lei nº 11.350/2006](#), abordando direitos e deveres, bem como a ação precípua da visita domiciliar e as formas adequadas de abordagem aos usuários e famílias no território, apoiados também no Guia Estratégico de ações do ACS (PARANA, 2025).

Problematizou-se a história da Reforma Psiquiátrica Brasileira e as mudanças na visão socialmente construída sobre as pessoas em sofrimento conforme dispõe a [Lei nº 10.216/2001](#), que redireciona o cuidado e a proteção dos direitos com garantia de convivência comunitária e livre de preconceitos. A RAPS ([BRASIL, 2011](#)), define a APS como porta de entrada principal dos usuários em suas necessidades, com equipes atentas as múltiplas manifestações de sofrimento da população. A presença do ACS é essencial na identificação de sinais e sintomas de sofrimento mental durante seus acompanhamentos, conforme traz o instrutivo para os ACS da Linha de Cuidado em Saúde Mental do Paraná ([PARANA, 2021](#)).

Referência: PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. Guia estratégico de ações do Agente Comunitário de Saúde (ACS) durante a visita domiciliar. Curitiba: SESA, 2025.

Resultados / implicação prática: Durante as oficinas percebeu-se a segurança dos ACS em expor situações que consideram desafiadoras no cotidiano do trabalho junto às famílias, especialmente nas visitas domiciliares, como as formas adequadas de abordar temas como o suicídio, investigar o uso e/ou abuso de álcool e outras drogas, bem como situações de violência.

Os profissionais trouxeram experiências que enriqueceram as oficinas, fortalecendo a proposta de educação permanente a partir de práticas reais, em um coletivo de reflexão sobre a atuação profissional e sobre as mudanças possíveis para qualificar a assistência à população.

Observou-se que o planejamento com oficinas descentralizadas, com menor número de participantes, enriqueceu o processo formativo, aproximando as tutoras que puderam conhecer melhor os ACS da região e transformando o momento de formação em um espaço de reflexão e trocas.

Este trabalho permanece em construção, com oficinas ainda a serem realizadas ao longo de 2026, totalizando cerca de 550 ACS em processo de formação.

Aprendizados: O PlanificaSUS tem trazido uma série de problematizações sobre como fortalecer espaços de educação permanente que, de fato, façam sentido para os trabalhadores da saúde no Sistema Único de Saúde. Assim, todo o planejamento das ações considerou, na condição de tutoras, a análise de conjuntura a partir de problemas reais, legitimados por coletivos que possuem responsabilidade no aprimoramento das políticas públicas e na qualificação da atenção na região. Nesse sentido, pela escuta de gestores, coordenadores da APS, trabalhadores da saúde e representantes da Regional, elaborou-se o alinhamento em torno de um propósito maior: a mudança das práticas de cuidado em saúde mental em prol da população atendida.

Vale ressaltar que durante as reflexões com os ACS sobre suas inseguranças ao abordar temas que consideram delicados na saúde mental, as tutoras regionais vislumbraram a propriedade das formações contínuas, visto que esses profissionais não possuem formação que antecede a prática, sendo a própria insegurança para o exercício profissional fator desencadeador para o adoecimento destes.

Anexos: [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#)

CONTRIBUIÇÕES DO PLANIFICASUS PARA A ORGANIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE ATENÇÃO INTEGRAL ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL NA 11ª REGIONAL DE SAÚDE DE CAMPO MOURÃO – PR

MURIEL REGINA VRECCHI DAVIDOFF, MARIA SEZINEIDE CAVALCANTE DE MELO, GRACE KELLY LUERSEN MENDES, ELOISA ROBERTA DOS SANTOS, ELENITA DE CACIA MENOCI MORTEAN

Campo Mourão - 11ª RS - Campo Mourão

11ª Regional de Saúde - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: 1. Estruturar e organizar a rede de atenção à pessoa em situação de violência sexual nos municípios que compõe a 11ª Regional de Saúde.

2. Definir um protocolo regional com diretrizes e fluxos organizados e estabelecer um canal de comunicação entre os pontos de atenção, para que ocorra a transição e o compartilhamento do cuidado;

3. Garantir o atendimento integral e humanizado às pessoas em situação de violência sexual.

Contextualização: A violência sexual constitui grave violação dos direitos humanos e relevante problema de saúde pública, com impactos físicos e mental com repercussões na vida social e produtiva. Resultando em vulnerabilidades, insegurança, sofrimento psíquico e comprometimento da autonomia afetando não apenas o indivíduo, mas também seus familiares e a rede de apoio. Diante do impacto das violências na morbimortalidade, foi necessária a reorganização da assistência na Rede de Atenção à Saúde da 11ª Regional, utilizando o PlanificaSUS como eixo estruturante.

Para além da organização e padronização dos fluxos assistenciais, as ações promoveram cuidado oportuno, resolutivo e humanizado, à prevenção da violência institucional e à redução da revitimização na saúde em todos os pontos de atenção à saúde.

Fundamentadas no conceito ampliado de saúde, na interdisciplinaridade e na intersetorialidade, as ações desenvolvidas demandaram interlocução permanente dos pontos de atenção (saúde, segurança pública, educação e assistência social), assegurando a integralidade do cuidado e a articulação efetiva entre os serviços.

Resultados / implicação prática: O mapeamento das fragilidades assistenciais às pessoas em situação de violência sexual, realizado nos 25 municípios da regional, resultou na revisão e atualização do fluxo regional de atendimento.

Como desdobramento, foi elaborado e pactuado um protocolo regional com diretrizes e fluxos assistenciais padronizados, contemplando acolhimento, classificação de risco, atendimento conforme o tempo de ocorrência (aguda ou crônica), cuidado contínuo e manejo da gravidez decorrente de violência sexual, com definição do local adequado de atendimento.

A articulação intersetorial entre saúde, segurança pública, assistência social e sistema de justiça, por meio de escuta qualificada, capacitações e reuniões técnicas por comarca da polícia civil, viabilizou a construção de fluxos microregionais e a adoção do Formulário de Compartilhamento do Cuidado Intersetorial para a comunicação entre os órgãos.

Como resultado, observou-se maior integração entre os serviços, qualificação do atendimento e fortalecimento da atenção integral e humanizada, com redução do risco de revitimização e garantia de direitos sociais, civis e criminais, para além da atenção à saúde.

Aprendizados: Persistem como desafios a redução de ruídos na comunicação entre os serviços e a manutenção de todos os pontos de atenção permanentemente aptos ao atendimento das pessoas em situação de violência.

Destaca-se, ainda, a necessidade de fortalecer o trabalho intersetorial e ampliar o olhar para além da violência sexual, contemplando as demais formas de violência. Para além da organização do atendimento oportuno, torna-se fundamental intensificar ações interdisciplinares de prevenção das violências, promoção da saúde e fortalecimento da cultura de paz nos territórios, visando à qualificação contínua do cuidado e à redução das iniquidades.

Evidenciou-se a importância do fortalecimento do trabalho interdisciplinar, com integração das diferentes categorias profissionais no planejamento e na execução do cuidado. A padronização dos fluxos assistenciais, a definição clara de responsabilidades e a articulação intersetorial qualificaram a comunicação entre os serviços, reduziram a revitimização e a violência institucional, e ampliaram a resolutividade e a continuidade do cuidado às pessoas em situação de violência sexual.

CONTRIBUIÇÕES DO PLANIFICASUS PARA A QUALIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA: PANORAMA DA 11ª REGIONAL DE SAÚDE

DOUGLAS DE LIMA SCHAUTZ, MURIEL REGINA VRECCHI DAVIDOFF

Campo Mourão - 11ª RS - Campo Mourão

11ª Regional de Saúde de Campo Mourão - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: - Demonstrar os benefícios do PlanificaSUS no cuidado à Saúde da Pessoa Idosa;

- Descrever o uso da plataforma para auxiliar o cuidado garantindo a presença das Diretrizes e fundamentos do PlanificaSUS na linha de cuidado da Saúde da Pessoa Idosa;

- Demonstrar o avanço feito pelo trabalho realizado com base nas Diretrizes do PlanificaSUS.

Contextualização: O PlanificaSUS utiliza práticas problematizadoras que envolvem atores em uma reflexão propondo desenvolvimento de ações de forma efetiva a partir de um trabalho colaborativo envolvendo planejamento de forma estratégica e melhoria contínua.

Em consonância com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, cuja finalidade é recuperar, manter e promover a autonomia e independência dos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde, tem-se por objetivo a organização da atenção à saúde dos idosos.

Para tal são adotadas estratégias de identificação da população idosa do território, estratificação do risco clínico-funcional e manejo do cuidado de acordo com o estrato.

O conhecimento sistematizado é viabilizado por meio da avaliação clínico-funcional, utilizando a Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa (IVCF-20). Além disso, o Sistema de Informação da Pessoa Idosa do Paraná possibilita o monitoramento contínuo subsidiando o planejamento e a qualificação das ações de cuidado.

Resultados / implicação prática: - Aumento dos cadastros e estratificações do SIPI-PR: aumento de 98 (03/06/2025) para 5.121 (29/12/2025);

- Aumento dos cadastros e estratificações em outros sistemas independentes: 12.739

- Aumento contínuo de cadastros e estratificações no 1º semestre de 2026: até 02/02/2026 (data da visualização do sistema e alimentação da planilha): 5.240.

- Expansão do Sistema de Informação da Pessoa Idosa do Paraná (SIPI-PR) para a Atenção Ambulatorial Especializada (AAE), que até então não possuía acesso ao sistema, possibilitou o acompanhamento e a análise da população idosa em regime de cuidado compartilhado.

- Implementação das diretrizes do PlanificaSUS, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS);

- Ampliação do conhecimento sobre o perfil da população idosa da região, possibilitando um planejamento mais qualificado das ações de saúde;

- Promoção da autonomia e da independência da pessoa idosa, a partir da identificação adequada de suas fragilidades e necessidades de cuidado.

Aprendizados: - Pontos fortes:

* Aceitação do Sistema de Informação da Pessoa Idosa do Paraná (SIPI-PR) pelos municípios como ferramenta para o aprimoramento do planejamento dos cuidados a serem executados;

* Aumento gradativo do número de cadastros e da realização de estratificações no SIPI-PR;

* Ampliação progressiva dos cadastros e estratificações em sistemas próprios de acompanhamento da população idosa;

* Compartilhamento das informações do SIPI-PR entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Atenção Ambulatorial Especializada (AAE), favorecendo o cuidado integrado.

- Desafios:

* Integração e comunicação dos SIPI-PR com outras bases de dados existentes;

* Reorganização da AAE, tendo em vista o aumento da demanda dado pelo aumento da estratificação da população idosa;

* Necessidade de trabalho contínuo de capacitação e sensibilização dos novos atores, em virtude das mudanças no quadro funcional;

* Utilização do SIPI-PR em contextos onde já existem outras plataformas de acompanhamento da população idosa.

Anexos: [Link](#)

FORTELECIMENTO DAS AÇÕES DE VACINAÇÃO POR MEIO DA ATUAÇÃO DE TUTORES DO PLANIFICASUS NA CAPACITAÇÃO REALIZADA COM ACS E ACES NA 12ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ

LUCIANE FRIEDRICH TOMITÃO, SUELI SCHNEIDER LEMHCKULH, IRINÉIA PAULINA BARETTA DA ROCHA

Umuarama - 12ª RS - Umuarama

12º Regional de Saúde - Scafar e Scvgie - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Promover integração entre os profissionais da vigilância ambiental e Atenção Primária em Saúde; Sensibilizar os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Endemias (ACE) quanto a importância de sua colaboração nas coberturas vacinais e de fortalecer as ações de vacinação no território com atuação na orientação à população, na busca ativa dos faltosos e no acompanhamento das situações de atraso vacinal; Alinhar as práticas dos profissionais às diretrizes do Programa Nacional de Imunizações (PNI) e do PlanificaSUS, contribuindo para o aumento do percentual vacinal.

Contextualização: Antes da intervenção, identificavam-se fragilidades nas ações de imunização nos territórios, como falhas na comunicação com a população, baixa adesão a campanhas, lacunas no conhecimento dos ACS e ACEs sobre o calendário vacinal e limitações na identificação e acompanhamento de indivíduos com esquemas vacinais incompletos. Em consonância com o PlanificaSUS, especialmente no eixo de organização dos processos de trabalho, integração Vigilância e Atenção em Saúde, e qualificação do cuidado na APS, tutores da 12ª Regional de Saúde atuaram na capacitação teórico-prática de ACS e ACEs. As ações envolveram educação permanente, apoio institucional, encontro formativo através de uma reunião em massa, onde foram convidados todos os ACS e ACE dos 21 municípios da 12ª Regional de Saúde com foco no fortalecimento do vínculo com a comunidade, na busca ativa de faltosos e na promoção da vacinação como estratégia essencial de cuidado e prevenção.

Resultados / implicação prática: A atuação dos tutores contribuiu para a ampliação do conhecimento teórico-prático dos ACS e ACEs sobre o calendário vacinal, indicações, contraindicações dos imunobiológicos e estratégias de imunização. Observou-se maior envolvimento e motivação desses profissionais nas ações de busca ativa, orientação às famílias e articulação com as equipes de saúde, favorecendo a identificação de usuários com atraso vacinal e o encaminhamento oportuno às salas de vacina. Como implicações práticas, destacam-se o fortalecimento das ações de vacinação no território, a maior integração entre vigilância, APS e comunidade, além do reconhecimento do papel estratégico dos ACS e ACEs no aumento percentual das coberturas vacinais. Entre os desafios, permanecem a rotatividade de profissionais, a sobrecarga de trabalho e a necessidade de continuidade das ações educativas.

Aprendizados: A experiência evidenciou como potencialidades a educação permanente em saúde, o apoio próximo dos tutores, a valorização dos ACS e ACEs como protagonistas das ações de imunização e a troca de experiências entre os municípios.

Como desafios, destacam-se a necessidade de atualização contínua frente às mudanças no calendário vacinal, a manutenção do comprometimento dos profissionais frente as múltiplas demandas da APS e a institucionalização da capacitação como estratégia permanente para o fortalecimento das ações de imunização no território. Foram capacitados 612 ACS e ACEs nessa capacitação, número expressivo de profissionais com atuação direta nos territórios e vínculo cotidiano com as famílias, o que amplia significativamente o alcance das ações de imunização.

Anexos: [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#)

FORTELECIMENTO DO MONITORAMENTO E DA AVALIAÇÃO DOS CAPS POR MEIO DO PLANIFICASUS NA 15ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ

MÁRIO SETO TAKEGUMA JUNIOR, GIOVANNA DATRI RUIZ E NÁDIA GOMES NASCIMENTO

Maringá - 15ª RS - Maringá

15ª Regional de Saúde do Paraná – Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA/PR) - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Fortalecer os processos de monitoramento e avaliação dos Centros de Atenção Psicossocial da 15ª Regional de Saúde, a partir das diretrizes do PlanificaSUS, por meio da construção e aplicação de instrumentos estruturados de diagnóstico situacional, realização de giros técnicos presenciais e qualificação do apoio institucional aos serviços.

Aproximar a gestão regional dos CAPS, promovendo escuta qualificada, identificação de fragilidades e potencialidades e apoio técnico direcionado às necessidades locais.

Organizar e subsidiar novas estratégias de monitoramento contínuo, incluindo o acompanhamento de indicadores e a implementação da Resolução SESA nº 924/2024, relacionada aos incentivos financeiros estaduais destinados aos CAPS.

Contextualização: Antes da implantação das ações vinculadas ao PlanificaSUS, o monitoramento dos CAPS da 15ª Regional de Saúde ocorria de forma fragmentada, com pouca padronização de informações, baixa sistematização dos dados assistenciais e dificuldades na análise das condições estruturais, organizacionais e de cuidado ofertado pelos serviços. A gestão regional possuía acesso limitado a informações qualificadas sobre ambiência, equipe, organização do processo de trabalho, Projeto Terapêutico Singular, atenção à crise, atividades terapêuticas, articulação com a APS e uso de dados para tomada de decisão.

Conforme o Plano Regional de Saúde, um dos papéis da equipe de Saúde Mental da Regional é o monitoramento contínuo e o apoio institucional aos coordenadores municipais, visando a qualificação dos processos de trabalho e a garantia do acesso ao cuidado.

Com a adesão ao PlanificaSUS e a incorporação de seus princípios de organização do cuidado, monitoramento e melhoria contínua, foi desenvolvido pela coordenação regional de Saúde Mental, com apoio das residentes da área, um Instrumento de Diagnóstico Situacional dos CAPS, estruturado em duas partes. A Parte 1 teve como foco o levantamento detalhado das condições estruturais, organizacionais e assistenciais dos serviços, enquanto a Parte 2 permitiu a identificação compartilhada de fragilidades e potencialidades, a partir da escuta das equipes durante os giros técnicos presenciais.

As visitas aos CAPS possibilitaram maior aproximação entre gestão regional e serviços, favorecendo o vínculo, a compreensão das realidades locais e a aplicação prática das diretrizes do PlanificaSUS. A utilização dos instrumentos permitiu organizar informações antes dispersas, qualificar o olhar sobre o funcionamento dos serviços e orientar intervenções mais assertivas, alinhadas aos ciclos de melhoria propostos pelo PlanificaSUS.

Resultados / implicação prática: A aplicação dos instrumentos de diagnóstico situacional e a realização dos giros técnicos produziram impactos imediatos e estruturantes no processo de monitoramento dos CAPS da 15ª Regional. Foi possível identificar fragilidades recorrentes, como dificuldades no registro e uso de dados, lacunas na atualização dos Projetos Terapêuticos Singulares, fragilidades na articulação com a Atenção Primária à Saúde e desafios relacionados à ambiência e à organização do cuidado em situações de crise. Paralelamente, também foram reconhecidas importantes potencialidades, como equipes comprometidas, atividades grupais criativas, iniciativas de trabalho territorial e experiências exitosas de cuidado compartilhado.

O processo fortaleceu o papel da gestão regional como apoiadora institucional, permitindo que orientações e sugestões fossem construídas de forma dialogada e contextualizada, respeitando a singularidade de cada CAPS. Como desdobramento direto do trabalho realizado no âmbito do PlanificaSUS, a Regional iniciou a elaboração de formulários online para o monitoramento sistemático da Resolução SESA nº 924/2024, que versa sobre os incentivos financeiros destinados aos CAPS, bem como outro formulário específico para o acompanhamento de indicadores assistenciais e de gestão.

Essas novas ferramentas de monitoramento representam a continuidade e ampliação do processo iniciado com o diagnóstico situacional, consolidando uma lógica de acompanhamento permanente, baseada em dados, alinhada às diretrizes do PlanificaSUS e orientada para a qualificação do cuidado em saúde mental.

Aprendizados: A experiência evidenciou que o monitoramento, quando realizado de forma estruturada, participativa e apoiada em instrumentos claros, fortalece tanto a gestão quanto os serviços. A aproximação presencial com os CAPS, por meio dos giros, mostrou-se fundamental para criar vínculo, gerar confiança e possibilitar intervenções mais efetivas. O envolvimento das residentes de Saúde Mental foi um ponto forte do processo, ampliando a capacidade técnica da Regional e favorecendo a formação em serviço.

Outro aprendizado relevante foi compreender que o PlanificaSUS, além de qualificar processos assistenciais, atua como indutor da organização da gestão e do monitoramento, criando bases para novas estratégias, como o acompanhamento de indicadores e a implementação de normativas estaduais. O trabalho demonstrou que a sistematização das informações e o uso qualificado dos dados são essenciais para a melhoria contínua dos CAPS e para o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial.

PLANIFICAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: CAPACITAÇÃO INTERSETORIAL PARA O GERENCIAMENTO DE INCIDENTES COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS E SAÚDE MENTAL

**EDINALVA DE MOURA FERRAZ, MARCOS LAURENTINO DA SILVA, MARIANA TENAMI,
MÉRCIA APARECIDA DE PAULA, MOACIR PALUDETTO JUNIOR, JOSÉ SCHIAROLLI, PAULA
TAVARES DE SOUSA, MARIA ALICE HAYDAR PROENÇA**

Apucarana - 16ª RS - Apucarana

16ª Regional de Saúde - Regional de Saúde

Objetivos: Relatar a experiência de capacitação intersetorial que incorporou preceitos da Planificação da Atenção à Saúde ao gerenciamento de incidentes com múltiplas vítimas, com ênfase na organização da rede, integração entre setores e qualificação da assistência a pessoas com condições crônicas de saúde mental em situações de urgência e emergência.

Contextualização: Trata-se de relato de experiência realizado em 2025, na 16ª Região de Saúde do Paraná, em Apucarana. Participaram profissionais da Atenção Primária, Atenção Hospitalar, Centro de Atenção Psicossocial, Consórcio Intermunicipal de Saúde, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, tutores da Planificação da Atenção à Saúde, além de forças de segurança, defesa civil, bombeiros, estudantes e voluntários. A capacitação foi organizada pelos próprios articuladores regionais e fundamentada na Educação Permanente em Saúde. O processo envolveu aulas expositivas dialogadas e simulação realística de incidente com múltiplas vítimas, incluindo cenário com cargas perigosas e usuários com condições mentais crônicas. Utilizou-se protocolos assistenciais, fluxos pactuados, planejamento intersetorial e estratégias de comunicação integrada, promovendo articulação da rede e qualificação da resposta assistencial.

Resultados / implicação prática: A capacitação reuniu mais de 400 participantes de diferentes pontos da rede e setores estratégicos, fortalecendo a integração intersetorial e a articulação entre serviços de saúde, segurança e defesa civil. Observou-se maior alinhamento de fluxos, aprimoramento da comunicação em situações críticas e ampliação da compreensão sobre o papel de cada ponto de atenção na coordenação da resposta assistencial. A inserção de vítimas com condições mentais crônicas no cenário simulado promoveu sensibilização para a linha de cuidado em saúde mental, evidenciando a necessidade de abordagem integral mesmo em contextos de urgência. A experiência demonstrou que a Educação Permanente é ferramenta estruturante para qualificar práticas, fortalecer a organização da rede e ampliar a capacidade de resposta em cenários complexos. Recomenda-se a institucionalização de treinamentos periódicos, revisão contínua de protocolos e consolidação de pactuações intersetoriais, garantindo sustentabilidade e preparo permanente da rede para situações de múltiplas vítimas.

Aprendizados: A experiência evidenciou que a integração intersetorial fortalece a capacidade de resposta da rede em cenários de alta complexidade. Destacou-se como aprendizado a ampliação dos preceitos da Planificação da Atenção à Saúde para além da Atenção Primária, consolidando visão sistêmica, trabalho em equipe, comunicação qualificada e organização do cuidado mesmo em situações críticas. A simulação realística mostrou-se estratégia potente de Educação Permanente. Entre os desafios, ressaltam-se a necessidade de padronização contínua de fluxos, alinhamento entre instituições, manutenção periódica dos treinamentos e consolidação da articulação intersetorial como prática permanente, garantindo sustentabilidade e preparo constante da rede.

Anexos: [Link](#), [Link](#), [Link](#)

MONITORAMENTO PARTICIPATIVO DO PLANIFICASUS COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO DA A.P.S: EXPERIÊNCIA DE OPERACIONALIZAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO NA 16ª RS. DE APUCARANA.

MÉRCIA APARECIDA DE PAULA, EDINALVA DE MOURA FERRAZ, JOSÉ SCHIAROLLI, IZABELE CRISTINE DE OLIVEIRA, MARIA ALICE AYDAR PROENÇA, MOACIR PALUDETTO JÚNIOR, ROSÂNGELA APARECIDA SANTOS CERQUEIRA, ROSÂNGELA NUNES ALMEIDA

Apucarana - 16ª RS - Apucarana

16ª Regional de Saúde de Apucarana e Universidade Estadual do Maranhão, Campus Caxias (UEMA). - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Relatar a experiência de monitoramento participativo da operacionalização do PlanificaSUS na 16ª Regional de Saúde de Apucarana, como estratégia de qualificação dos processos de trabalho e da Atenção Primária à Saúde.

Contextualização: Este relato de experiência descreve o processo de monitoramento participativo da operacionalização do PlanificaSUS como estratégia de qualificação da APS. A experiência foi desenvolvida ao longo dos ciclos de implementação do PlanificaSUS, entre 2023 e 2025, na área de abrangência da 16ª Regional de Saúde. O processo envolveu 107 Unidades Básicas de Saúde ativas, com participação de gestores municipais, profissionais das equipes da APS, tutores do PlanificaSUS, apoiadores institucionais e equipe técnica da 16ª RS. A iniciativa surgiu da necessidade de fortalecer a gestão dos processos de trabalho, qualificar o planejamento local, e subsidiar a tomada de decisão a partir de dados sistematizados. Como estratégia central, foi implantado o monitoramento contínuo da execução do PlanificaSUS por meio do painel e-Planifica, acompanhando indicadores de adesão, realização das etapas de pré-alinhamento, pré-tutoria, tutorias e workshops, participação das equipes e atualização dos planos de ação.

Resultados / implicação prática: O monitoramento participativo da operacionalização do PlanificaSUS na 16ª RS de Apucarana evidenciou elevada adesão das equipes da Atenção Primária, com 100% das Unidades Básicas de Saúde iniciando o processo e altos percentuais de finalização das etapas previstas. Observou-se fortalecimento do planejamento local, maior uso de indicadores para tomada de decisão e avanço na atualização dos planos de ação, refletindo maior apropriação das ferramentas do PlanificaSUS. A experiência favoreceu a integração entre gestores, tutores e equipes, ampliando a capacidade de análise crítica sobre os processos de trabalho e as necessidades do território. Como reflexão, destaca-se que o monitoramento sistemático potencializa a autoavaliação e a corresponsabilização das equipes. Recomenda-se a institucionalização dessa estratégia, com acompanhamento contínuo e fortalecimento da educação permanente, visando à sustentabilidade das melhorias e à qualificação contínua da Atenção Primária à Saúde.

Aprendizados: A experiência demonstrou que o monitoramento participativo do PlanificaSUS, apoiado pelo uso sistemático do painel e-Planifica, é uma estratégia potente para qualificar a gestão e os processos de trabalho na Atenção Primária à Saúde. Como aprendizado central, destacou-se a importância do uso de dados e indicadores para subsidiar a tomada de decisão, fortalecer o planejamento local e promover a corresponsabilização das equipes. Evidenciou-se também o papel do apoio institucional e da tutoria para sustentar a adesão e a execução das etapas. Entre os desafios, identificaram-se a necessidade de manter o engajamento contínuo das equipes, lidar com a rotatividade de profissionais e consolidar a cultura de autoavaliação. O enfrentamento desses desafios exige investimento permanente em educação continuada e institucionalização do monitoramento como prática de gestão.

AÇÃO DE FORTALECIMENTO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NA APS POR MEIO DOS NÚCLEOS MUNICIPAIS: EXPERIÊNCIA DA 16ª REGIONAL DE SAÚDE DE APUCARANA.

MÉRCIA APARECIDA DE PAULA, CRISTIANE LUCHTENBERG, ANELIZE HELENA SASSA BRIZOLA, ANA PRISCILA PERES DA CUNHA, EDINALVA DE MOURA FERRAZ, JOSÉ SCHIAROLLI, MOACIR PALUDETTO JÚNIOR, ROSÂNGELA NUNES ALMEIDA,

Apucarana - 16ª RS - Apucarana

16ª Regional de Saúde de Apucarana e

Universidade Estadual do Maranhão, Campus Caxias (UEMA). - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Relatar a experiência de implantação de Núcleos Municipais de Segurança do Paciente como estratégia da Planificação da Atenção à Saúde para fortalecer a gestão do cuidado e a cultura de segurança na 16ª Regional de Saúde de Apucarana.

Contextualização: A experiência foi desenvolvida no período de 2023 a 2025, na área de abrangência da 16ª RSA, envolvendo 17 municípios da região. A iniciativa surgiu da necessidade de descentralizar a gestão da segurança do paciente, qualificar os processos de trabalho nos serviços de saúde e atender às diretrizes da RDC nº 36/2013 da ANVISA e Programa Nacional de Segurança do Paciente. Participaram do processo; gestores municipais, profissionais da APS/AAE, VISA, equipe Regional, com apoio institucional PlanificaSUS. A implantação dos núcleos ocorreu de forma articulada aos ciclos do PlanificaSUS, utilizando como estratégias reuniões do grupo condutor Regional, pactuações na CIR, visitas técnicas, capacitações e acompanhamento sistemático. Foram empregadas ferramentas como gestão de riscos, análise de incidentes, implementação das metas internacionais de segurança do paciente, elaboração de protocolos assistenciais e utilização do sistema Notivisa para notificação e monitoramento de eventos adversos.

Resultados / implicação prática: A implantação dos Núcleos Municipais de Segurança do Paciente na área de abrangência da 16ª Regional de Saúde de Apucarana resultou em avanços significativos na organização dos processos de trabalho e no fortalecimento da cultura de segurança nos municípios. Entre 2023 e 2025, foram implantados 13 núcleos, promovendo maior integração entre Atenção Primária, Atenção Ambulatorial Especializada e Vigilância Sanitária. Observou-se ampliação da gestão de riscos, aumento das notificações e análise de incidentes, além da incorporação das metas de segurança do paciente nos planos municipais de saúde. A experiência evidenciou que o apoio técnico regional e o uso do PlanificaSUS como ferramenta estruturante favorecem a sustentabilidade da proposta. Recomenda-se ampliar capacitações, institucionalizar os núcleos e manter acompanhamento contínuo para consolidar os avanços e alcançar a totalidade dos municípios.

Aprendizados: A experiência evidenciou que a implantação dos Núcleos Municipais de Segurança do Paciente é uma estratégia viável e potente para fortalecer a cultura de segurança e a gestão do cuidado nos municípios, especialmente quando articulada aos ciclos do PlanificaSUS. Como principal aprendizado, destaca-se a transição de uma abordagem punitiva para uma cultura de aprendizado a partir da análise de riscos e eventos adversos, com maior adesão às notificações e ao uso do Notivisa. Entre os desafios, identificaram-se a resistência inicial de gestores e profissionais, a rotatividade das equipes e a necessidade de capacitações contínuas para garantir a institucionalização dos núcleos. O apoio técnico regional mostrou-se essencial para sustentar os avanços e consolidar práticas seguras na Rede de Atenção à Saúde.

IMPACTO DOS INSTRUTIVOS DESENVOLVIDOS POR TUTORES REGIONAIS NOS INDICADORES DOS CICLOS DO PLANIFICASUS SAÚDE MENTAL

MARIANA GOMIDE PANOSSO, ANA PAULA GUIMARÃES DOS SANTOS, DÉBORA CRISTINA MARTINS, ELLEN AFFONSO GOIS, FELIPE ASSAN REMONDI, GISELE CARVALHO REMONDI, FRANCIELLY MAIOLI RAVAGNANI LANSONI E JULIANE FERREIRA COSTA EURICH

Londrina - 17ª RS - Londrina

Todos os autores são da 17ª Regional de Saúde de Londrina - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Avaliar as contribuições dos instrutivos para a execução, a organização do processo de trabalho e o monitoramento das atividades do PlanificaSUS Saúde Mental na Atenção Primária e na Atenção Especializada.

Analisar a atualização dos planos de ação e seus impactos nos indicadores do PlanificaSUS Saúde Mental, a partir dos dados registrados na plataforma E-Planifica.

Identificar o grau de satisfação dos tutores municipais com os instrutivos para a organização e condução das oficinas do PlanificaSUS saúde mental.

Contextualização: O PlanificaSUS é uma estratégia de educação permanente que tem por objetivo organizar os processos de trabalho da atenção primária e especializada. Este processo é composto pelas fases de pré-tutoria, workshop, oficina tutorial e encontro pós-tutorial. A quantidade expressiva de informações transmitidas nas oficinas pré-tutoriais, as atividades a serem executadas e o preenchimento do plano de ação na plataforma do E-planifica pelos tutores municipais geravam dúvidas e procrastinação das atividades. Considerando estes aspectos, os tutores regionais desenvolveram instrutivos para os ciclos da planificação, descrevendo de forma detalhada e precisa os passos para a condução das oficinas, como operacionalizá-las, quais atividades desenvolver, alimentação do plano de ação no E-planifica, além de orientar sobre as discussões e reflexões a serem promovidas com a equipe. Por meio dos registros dos tutores regionais sobre os feedbacks dos tutores municipais, foi possível identificar o grau de satisfação dos tutores, os impactos para a execução das atividades do PlanificaSUS, a atualização dos planos de ação e melhorias significativa nos indicadores na plataforma E-planifica.

Resultados / implicação prática: Os dados da plataforma E-Planifica evidenciaram evolução significativa na operacionalização do PlanificaSUS Saúde Mental após a disponibilização dos instrutivos. As análises dos registros e das visitas in loco indicaram que os tutores municipais consideraram os materiais claros, objetivos e efetivos, facilitando a execução dos Ciclos 1, 2 e 3. Observou-se redução dos contatos com tutores regionais para esclarecimento de dúvidas e maior satisfação quanto às orientações recebidas, além de melhoria na realização das oficinas tutoriais e no registro das atividades. No Ciclo 1, 62% das unidades iniciaram e 45% concluíram a operacionalização; no Ciclo 2, 98% iniciaram e 82% concluíram; no Ciclo 3, 93% iniciaram e 71% finalizaram. Os indicadores evoluíram de 31% no Ciclo 1 para 82% no Ciclo 2, mantendo-se elevados no Ciclo 3 (72%), assim como a atualização dos planos de ação. Esses resultados demonstram que os instrutivos contribuíram efetivamente para qualificar a operacionalização, o monitoramento de indicadores e o planejamento das ações nos serviços de saúde.

Aprendizados: Os resultados evidenciaram que a disponibilização de instrutivos padronizados favorece a organização do processo de trabalho e amplia a autonomia dos tutores municipais na execução das atividades do PlanificaSUS Saúde Mental. Materiais claros e objetivos contribuíram para a redução de dúvidas operacionais, fortalecendo a resolutividade local e diminuindo a necessidade de apoio constante dos tutores regionais. O uso sistemático dos instrutivos mostrou-se fundamental para a qualificação das oficinas tutoriais, o registro adequado das atividades e a atualização dos planos de ação na plataforma E-Planifica. A evolução progressiva dos indicadores ao longo dos ciclos demonstrou que o alinhamento entre orientação técnica, planejamento e monitoramento contínuo potencializa a efetividade da planificação. Como desafio, identificou-se a necessidade de garantir maior engajamento e regularidade no uso das ferramentas digitais por todas as equipes, bem como a manutenção de processos formativos contínuos, visando à sustentabilidade das ações e à consolidação dos avanços alcançados nos serviços de saúde.

GESTÃO REGIONAL INTEGRADA: O PLANIFICASUS COMO FERRAMENTA DE ARTICULAÇÃO INTERNA NA 17ª REGIONAL DE SAÚDE

GISELE CARVALHO REMONDI, ANA PAULA GUIMARÃES DOS SANTOS, DÉBORA CRISTINA MARTINS, ELLEN AFFONSO GOIS, FELIPE ASSAN REMONDI, JULIANE FERREIRA COSTA EURICH, MARIA LÚCIA LOPES DA SILVA E MARIANA GOMIDE PANOSSO

Londrina - 17ª RS - Londrina

17ª Regional de Saúde do Paraná - Todos os níveis de atenção

Objetivos: - Integrar os processos de trabalho intersetoriais da 17ª Regional de Saúde (17ªRS).

- Otimizar o apoio institucional aos 21 municípios da região, fundamentando-se nos princípios das RAS.

Contextualização: A complexidade, formação e estrutura institucional do trabalho em saúde são elementos que favorecem a fragmentação das ações de cuidado e gestão. Diversos esforços têm sido depreendidos para construção de alternativas, como o processo de construção das Redes de Atenção em Saúde (RAS), apoiado pela planificação da atenção. No Paraná, as Regionais de Saúde (RS) desempenham papel central nestes movimentos, uma vez que são as instâncias de mobilização, capacitação e apoio às Secretarias Municipais de Saúde. Contudo, para que a atuação da RS seja assertiva, é preciso que seus setores, trabalhadores e processos estejam em consonância. Ao trabalhar de forma integrada, a RS aumenta sua capacidade de promover as articulações necessárias para a plena implementação de programas estratégicos junto aos municípios.

Resultados / implicação prática: A implementação de cinco oficinas presenciais permitiu que 150 servidores revisitassem seus papéis institucionais. Ao final de cada encontro, os trabalhadores foram estimulados a sistematizar propostas para aplicação dos conceitos discutidos e reformatação dos processos de trabalho, com foco na resolução de problemas de comunicação e de implementação de ações pelos municípios. Os resultados imediatos incluem: criação de portfólios setoriais para transparência de funções; elaboração de um diagnóstico territorial unificado (Vigilância Sanitária, Ambiental e Epidemiológica); redução do tempo de resposta a demandas municipais através de fluxos compartilhados. A oficina final, prevista para 2026, consolidará o monitoramento desses indicadores de integração.

Aprendizados: A principal lição reside na compreensão de que a "saúde do território" depende da "saúde da organização". A integração superou a visão departamentalizada, promovendo um senso de pertencimento. Conclui-se que espaços de educação permanente são essenciais para manter a agilidade da 17ª RS frente aos desafios contemporâneos.

O PLANIFICASUS E A INTERFACE COM OS NOVOS INDICADORES DE FINANCIAMENTO DA APS: UM CAMINHO PARA ALCANÇAR O ÓTIMO.

EDLA SAMARA WILMSEN BATISTA, MELANIA APARECIDA AGUSTINHA MARIN, SIMONE SALETE LONGO ZELONH, THAIMOTY AUGUSTO DE CARVALHO MEDEIROS

Toledo - 20ª RS - Toledo

20ª REGIONAL DE SAÚDE - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Promover reflexão com os Tutores municipais que a metodologia de organização do processo de trabalho fomentada pelo PlanificaSUS é um bom caminho para alcançar o ótimo nos novos indicadores de financiamento da APS.

Contextualização: A Organização do Processo de Trabalho como caminho para a excelência na APS além dos números/indicadores significa cuidado com a vida. No cotidiano da Atenção APS é comum que as equipes se sintam pressionadas pela necessidade de atingir metas. Os indicadores de desempenho muitas vezes se tornam a causa, o fim em si mesmo.

No entanto, indicadores não são a causa da qualidade, eles são a consequência. Tentar "melhorar os indicadores" correndo atrás de dados na última semana do quadrimestre é exaustivo e insustentável. O segredo para resultados consistentes e para uma rotina de trabalho mais leve não está na matemática dos números, mas na organização do processo de trabalho, proposta do PlanificaSUS.

Assim, a partir dos objetivos do PlanificaSUS e da proposta de indução de Boas práticas trazida pelos novos indicadores de financiamento da APS, a 20ª Regional de Saúde, organizou dois grupos de discussão com os tutores municipais buscando sobre a correlação de ambos.

Para alcançar indicadores de excelência sejam quais forem, a equipe precisa conhecer seu território e, a partir desse conhecimento organizar sua agenda de ações. Um indicador Insuficiente/Regular geralmente resulta de um processo de trabalho desorganizado, onde o acesso é difícil ou o vínculo com a população é frágil. Nesse sentido, o PlanificaSUS busca ser ferramenta de organização com segurança.

Resultados / implicação prática: Observa-se que, a partir dessa análise, houve entendimento pelos tutores há necessidade de organização de todo o processo de trabalho de suas Equipes incidindo com o dimensionamento do território, avaliação e completude dos cadastros, identificação e estratificação do risco da população com condições crônicas, reuniões de equipe e registro adequado das ações realizadas.

Aprendizados: O caminho para o ÓTIMO não é trabalhar mais, é trabalhar de forma organizada. Adotar o PlanificaSUS como caminho para a organização do processo de trabalho é garantir que a equipe saia do modo "apagar incêndios" e entre no modo "promoção de saúde e cuidado". Quando o processo é organizado, a equipe trabalha com menos estresse, a população é melhor atendida e os indicadores, inevitavelmente, alcançam a excelência.

MESA REDONDA DO PLANIFICASUS COM GESTORES DA 20ªRS

SIMONE SALETE LONGO ZELONH, MELANIA APARECIDA AGUSTINHA MARIN, EDLA SAMARA WILMSEN BATISTA, THAIMOTY AUGUSTO DE CARVALHO MEDEIROS

Toledo - 20ª RS - Toledo

20ª Regional de Saúde - Regional de Saúde

Objetivos: Apresentar e envolver os gestores no processo do PlanificaSUS, especialmente os recém nomeados na troca de gestão municipal. Discutir o produto das oficinas e Workshops realizados com as equipes aderidas ao projeto e monitoramento dos planos de ações.

Contextualização: No ano de 2025 a 20ª Regional de Saúde manteve a meta de 100% das Unidades Básicas de Saúde, Ambulatório Especializado (AME) do CISCOPAR e a inclusão de todos os CAPS no PlanificaSUS. Além do desafio de alcançar essa meta, somavam-se as particularidades da troca de gestão municipal decorrente do pleito eleitoral de 2024. Dos 18 municípios da 20ª Regional de Saúde, 14 tiveram trocas dos Secretários Municipais de Saúde. Compreendendo-se o PlanificaSUS como ferramenta estratégica de qualificação dos processos da APS e AAE, foi tomada a decisão em conjunto com o Grupo Condutor Regional pela realização de Mesas Redondas centradas na proposta do PlanificaSUS com os Secretários Municipais de Saúde e Coordenações da APS e AAE.

Resultados / implicação prática: Foram realizadas três mesas redondas com gestores nas datas de 30/06, 01/07 e 02/07 de 2025. Essa ação conseguiu garantir a participação dos 18 secretários municipais de saúde e técnicos da gestão. O envolvimento do Grupo Condutor Regional do PlanificaSUS, formado por representantes do CRESEMS, COSEMS, CISCOPAR e 20ªRS, foi crucial na sensibilização que garantiu 100% dos gestores municipais presentes. As mesas foram integradas a um conjunto mais amplo de 38 oficinas formativas descentralizadas no ano de 2025, que envolveram profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) e da Atenção Ambulatorial Especializada (AAE). Os encontros utilizaram metodologias ativas e materiais pedagógicos como a metáfora da Casa da APS e da Engrenagem APS-AAE, favorecendo a reflexão crítica sobre os macroprocessos essenciais. Com essa estratégia de envolvimento dos gestores, avançamos de uma média de 276 profissionais participantes nos anos de 2023 e 2024 para uma média de 1.516 profissionais participantes em cada etapa de workshop do PlanificaSUS.

Aprendizados: As discussões evidenciaram a importância do envolvimento dos gestores no processo do PlanificaSUS. Percebemos que a realização de oficinas focais com os Secretários Municipais de Saúde foi evidentemente mais efetiva que as conversas desenvolvidas no espaço do CRESEMS e/ou CIR. A partir das mesas redondas personalizadas foi possível apropriar-se em conjunto das fragilidades estruturais e organizacionais, como territórios adscritos acima do preconizado, cadastros incompletos, déficit e rotatividade de profissionais, equipes multiprofissionais reduzidas e centralização do cuidado no médico. Também foram apontadas limitações na territorialização, no acolhimento com classificação de risco, no manejo das condições crônicas, na atenção preventiva, no cuidado domiciliar e na integração entre atenção e vigilância em saúde. Como sugestões, os gestores reforçaram a necessidade de dar continuidade aos planos de ação personalizados em cada equipe e município, fortalecer protocolos, fluxos e linhas de cuidado, além de implantar e compartilhar, com a AAE, matrizes de acompanhamento das populações crônicas, fortalecendo o cuidado integral e compartilhado.

Anexos: [Link](#)